

O ENSINO DE MODELAGEM DE MODA NO CONTEXTO DO EAD

Profa. Dra. Veridianna Cristina Teodoro Ferreira

veridianna@unoeste.br

<http://lattes.cnpq.br/6445897391747444>

Profa. Dra. Luli Hata

luli@unoeste.br

<http://lattes.cnpq.br/6685622758584372>

RESUMO

O presente artigo trata da produção de materiais pedagógicos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para as disciplinas de Modelagem Plana Básica e Modelagem Plana Avançada, que se caracterizam, no ensino presencial, por uma didática pautada na atividade prática. No contexto do EAD, foi necessário valer-se de soluções tecnológicas para garantir a autonomia do estudante. A eficácia dos materiais pôde ser comprovada pelos depoimentos dos estudantes, bem como pode ser averiguada nos trabalhos práticos que têm base na modelagem. Este texto traz um relato de experiência com as motivações para o desenvolvimento dos materiais pedagógicos e o seu funcionamento, bem como as percepções dos estudantes e um exemplo que permite apreciar a efetividade dos materiais e da perspectiva pedagógica adotada.

Palavras-chave: Modelagem plana; EAD; Design de Moda.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Design de Moda exigem uma matriz curricular predominantemente composta por disciplinas práticas, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos da modalidade a distância. Essa condição é fundamental para o desenvolvimento de competências e de habilidades próprias ao futuro profissional do mercado de moda. Uma das práticas refere-se à modelagem, ferramenta imprescindível à compreensão tanto do processo de criação de uma peça quanto de sua confecção.

Na grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), são ofertadas em disciplinas distintas: Modelagem Plana Básica, Modelagem Plana Avançada, Modelagem Tridimensional e Modelagem Computadorizada.

Na modalidade EAD, os encontros entre alunos e professores acontecem tanto de forma síncrona quanto assíncrona e sempre de maneira remota, em especial quando o curso é exclusivamente EAD, que é o caso do curso da UNOESTE. Essa situação impossibilita o encontro presencial no mesmo espaço físico entre alunos e professores

durante as aulas e não permite que o professor se atente a eventuais erros ou dificuldades individuais que podem ser sanadas imediatamente. Isso exigiu o desenvolvimento de uma ferramenta própria baseada na interatividade propiciada pela tecnologia.

O presente artigo apresenta a metodologia de ensino e a tecnologia de materiais utilizada do ensino à distância de modelagem plana, tanto a básica quanto a avançada. São apresentados também os diferentes canais a que o aluno tem acesso para conseguir modelar sem a ajuda presencial de um professor ou do tutor, bem como as formas de avaliação e de correção dessas atividades práticas, denominadas pelo curso de PPD (Projeto Prático de Design), e que são aplicadas de diferentes maneiras em todas as disciplinas práticas do curso.

MODELAGEM PLANA

A modelagem é uma das disciplinas fundamentais no Design de Moda, porque é a base de qualquer produto a ser criado. Na criação de uma coleção, o primeiro passo é a definição do seu tema, da estação do ano, do público-alvo da marca e das expectativas de consumo dentro do nicho da empresa. Em seguida, croquis são desenhados pelo setor de estilo e os selecionados seguem para a composição da coleção. Nesta etapa, são definidos os aspectos técnicos das peças, registrados nas fichas técnicas, cujas informações norteiam o setor de modelagem, onde se procede a elaboração do molde plano. A planificação da peça do vestuário é anterior ao corte do tecido, pois é o molde que define como se dará o corte e o próprio aproveitamento da fazenda. Além disso, uma peça de vestuário é um objeto confeccionado a partir de um elemento plano, o tecido, que é levado a se ajustar ao corpo humano, o qual é tridimensional e possui formas orgânicas. Quando o molde é concebido com algum erro, a empresa tem um prejuízo considerável. Outro resultado é a inadequação durante o uso da peça, percebida pelo corpo, como uma dificuldade de encaixe da peça costurada ou um desconforto ao vestir.

Portanto, o molde bem desenhado é fundamental para o bom resultado de uma vestimenta e para que o usuário tenha uma percepção positiva durante o uso do produto. Existem técnicas diferentes para a obtenção de um bom resultado, e as aplicações dependem do segmento do produto, pois a modelagem de um pijama é diferente de uma

roupa de ginástica que é diferente de uma vestimenta casual e assim por diante. Dessa maneira, é preciso que o aluno entenda o processo de modelagem, para que possa aplicar as diferentes técnicas com as diferentes tabelas de medidas quando estiver inserido no mercado de trabalho.

DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

No ensino presencial, os alunos têm encontros semanais com o professor, quando ambos vão modelando, passo a passo, juntos. O professor vai acompanhando o trabalho e as dificuldades de cada aluno, além de já ir corrigindo, a cada etapa, possíveis erros que os alunos possam ter cometido. Todos os processos de modelagem são feitos com acompanhamento, e o processo de avaliação geralmente se dá sobre a prática. É comum haver a solicitação para que o aluno desenvolva um molde e entregue ao professor, que confere as medidas aplicadas no molde, assim como o encaixe e a profundidade das curvas, além das informações necessárias sobre as partes do molde.

No ensino 100% a distância, essas etapas precisam ser ensinadas e acompanhadas remotamente. No CST em Design de Moda da UNOESTE, o conteúdo de cada uma das categorias de modelagem é dividido em quatro módulos, com um encontro síncrono de uma hora e meia para cada módulo, totalizando quatro encontros síncronos. Isso indica a insuficiência de tempo para o desenvolvimento de aulas de modelagem convencionais. Essa situação exigiu a produção de materiais para acesso assíncrono que fossem tão interativos e explicativos como as aulas presenciais.

TECNOLOGIA APLICADA NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Na primeira disciplina, Modelagem Plana Básica, em cada um dos módulos são disponibilizados os materiais para acesso assíncrono, dos quais constam a tabela de medidas a ser utilizada no molde específico, um vídeo em formato tutorial (fig. 1), e um tutorial em formato de texto, previsto para o caso daqueles que se concentram melhor na leitura do que no vídeo, inclusive porque há muito material de modelagem bastante valioso que recebe esse tratamento, conforme se vê na figura 2. Assim, o estudante habitua-se ao formato e à linguagem.

Artefactum

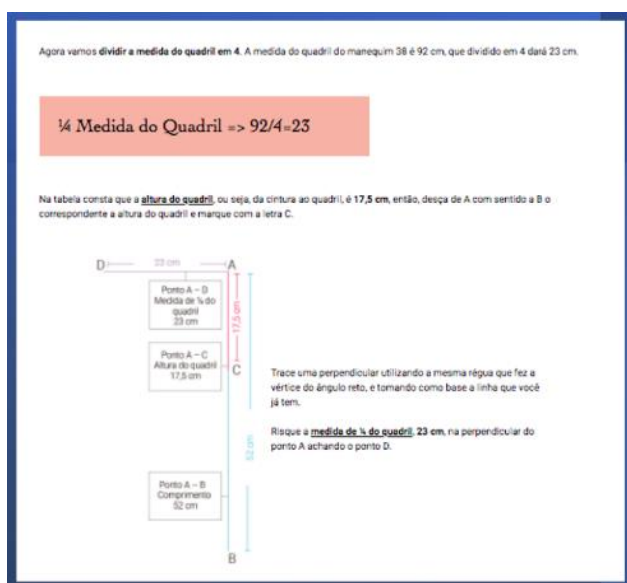
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia

Figura 1: conjunto de frames da videoaula que fazem parte de um dos módulos da disciplina Modelagem Plana Básica.



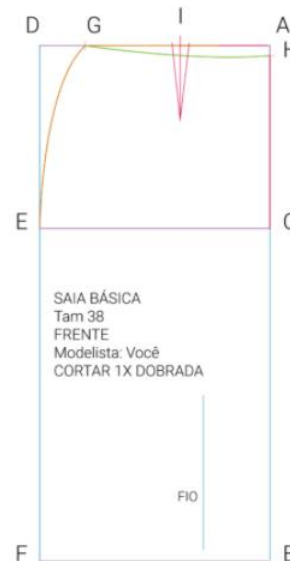
Fonte: FERREIRA, 2020¹.

Figura 2: tutorial escrito.



fonte: FERREIRA, 2020.

Figura 3: gabarito final do molde da saia básica.



fonte: FERREIRA, 2020.

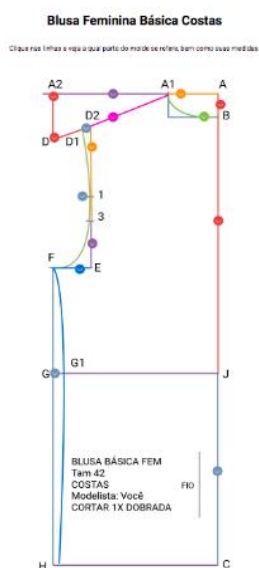
Os vídeos tutoriais apresentam a explicação e o passo a passo da construção do molde, são interativos e apresentam detalhes ilustrados para que as informações

¹ As imagens utilizadas neste artigo pertencem aos materiais didáticos da disciplina Modelagem Plana Básica, produzido pela autora Veridianna Cristina Teodoro Ferreira, e Modelagem Plana Avançada, produzido pela autora Luli Hata, ambos em parceria com o Núcleo de Educação a Distância da Unoeste (NEAD/UNOESTE). São materiais de acesso restrito aos professores e aos alunos das disciplinas e não têm indicação de página por não possuírem formatação de material impresso.

importantes sejam destacadas. Na figura 1, são apresentadas quatro partes do vídeo tutorial da blusa básica; é possível ver a apresentação do material, da tabela de medidas, um dos passos a ser executado e, por fim, as informações a serem aplicadas no interior do molde. Cada ponto descrito no tutorial pode ser confirmado na imagem do gabarito que o acompanha, conforme apresentado na figura 3.

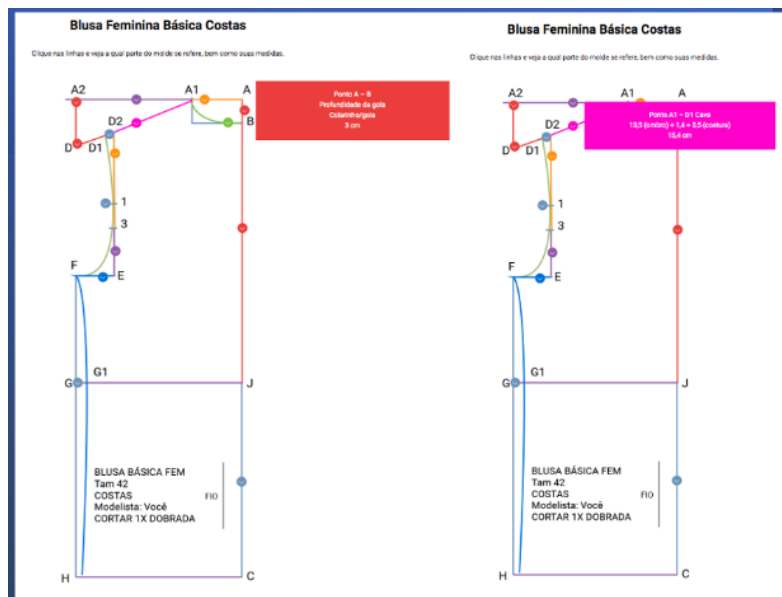
Caso o aluno aplique uma medida errada, ou não consiga visualizar o seu molde conforme a representação do gabarito (fig. 3) ele poderá dirimir suas dúvidas com o uso do gabarito interativo (fig. 4), que é uma imagem do molde com diferentes cores e setas, no qual o aluno pode tirar as dúvidas de cada parte específica que ele modelou, para confirmar se as medidas bateram ao final do molde, ou para compreender como chegar naquela medida.

Figura 4: gabarito do molde da blusa básica feminina.



fonte: FERREIRA, 2020.

Figura 5: gabarito interativo da blusa básica durante o uso.



fonte: FERREIRA, 2020.

A figura 5 ilustra como aparecem as informações para o aluno quando ele clica na seta referente à cor da linha sobre a qual ele tem dúvidas. Essas ferramentas foram desenvolvidas para a prática assíncrona, para substituir os encontros presenciais e minimizar as dúvidas a serem levadas ao professor. Dessa forma, nas aulas ao vivo o professor consegue reforçar o conteúdo, remover dúvidas que não foram sanadas e

desenvolver atividades de forma ativa e síncrona, otimizando os quatro encontros de 90 minutos.

Além da atividade prática, em cada módulo, fica disponível ao aluno uma leitura, seja de um artigo ou de um capítulo de livro, para ele ter acesso aos aspectos teóricos da modelagem. Ao longo dos quatro módulos, são apresentadas tabelas de medidas diferentes para que o estudante compreenda a sua aplicação no molde e para que ele faça diferentes exercícios de cálculos para entender como aplicar a medida no molde.

Depois de assimilado esse conteúdo referente à base dos moldes, na Modelagem Plana Avançada o estudante é apresentado às variações sobre o molde base. Nos cursos presenciais, a cada encontro é trabalhada uma variação, pois muitas das inovações e das alterações efetuadas no vestuário foram modeladas, tornando-se passíveis de replicação.

Conforme exposto, o período limitado de encontro síncrono exige que o conteúdo assíncrono trate da prática da disciplina. No entanto, ainda assim, é impossível esgotar todas as possíveis variações sobre o molde base na disciplina em questão: o curso necessita ser mais extenso. Por essa razão, e pelo curso ser de nível superior, a estratégia adotada foi a de fazer compreender os princípios que regem as variações. Assim, no primeiro módulo, o estudante experimenta elaborar a saia evasê, por exemplo, que lida com a manipulação de pences e com o alargamento da peça na bainha.

Ele também toma contato com inspirações estrangeiras que resultam na saia envelope e elabora o molde proposto. Outro molde trabalhado é o da saia sereia. O modelo pode ser controverso, isto é, pode marcar um período específico ou pode ser que não tenha aceitação unânime, mas a manipulação do seu molde lida com diversos aspectos que são comuns para a variação de outros moldes básicos, como os das blusas e das mangas. É dada atenção a certos elementos estruturais da peça que também podem atuar de maneira a trazer uma qualidade diferente à peça, como o próprio caso das pences (dependendo de como for manipulada) e das pregas.

Ao iniciar a modelagem plana avançada, espera-se que o estudante tenha dominado os princípios de elaboração do molde base e tenha compreendido como as medidas do corpo humano são transferidas para a superfície plana. Assim, nesta etapa do

aprendizado, os tutoriais tanto em vídeo quanto em texto mostram o passo a passo de como realizar as variações e o gabarito mostra o resultado.

Nas aulas síncronas, reforça-se a importância de entender o conceito de manipulação de pences e de variação do molde base para a obtenção do resultado desejado, com alguns exemplos desses princípios em peças não trabalhadas no conteúdo assíncrono, como as calças.

Com esse foco, espera-se que o estudante desenvolva a capacidade de interpretar os modelos no processo de planificação das peças, aspecto fundamental da modelagem plana. A interpretação se dá com a compreensão do que o croqui de moda busca expressar em termos de caimento, qualidade e quantidade de tecido, estruturação, peso ou leveza do modelo, adequando-o às medidas de um corpo real (afinal, os croquis são desenhados com base em corpos alongados). Soma-se o incentivo ao estudo de moldes interpretados a que se pode recorrer seja em revistas ou, atualmente, na internet, na medida em que, conforme Anette Fischer (2010, p. 24), “mesmo estilistas que modelam há mais de 20 anos podem aprender algo novo, pois o processo de aprendizagem é contínuo, o que torna a modelagem uma atividade fascinante”.

DAS ATIVIDADES DE PPD NO ENSINO DA MODELAGEM REMOTA

A avaliação do estudante por parte do professor é feita sobre a produção prática. Cada módulo possui uma atividade avaliativa que compõe a nota final, somada à atividade final, aplicada posteriormente ao encerramento do quarto e último módulo, e equivale à prova da disciplina.

No PPD da disciplina de Modelagem Plana Básica, o professor disponibiliza um gabarito com o passo a passo e o aluno precisa produzir o molde de acordo com a tabela de medidas e as indicações propostas. Para que seja possível a avaliação do molde, o aluno deve fotografá-lo de acordo com o que foi pedido na atividade e deve posicionar a fita métrica no local indicado. Nas figuras 6 e 7, é possível identificar os critérios pedidos pelo professor e as imagens enviadas por um aluno.

Figura 6: PPD de Modelagem Plana Básica. Comprimento.



fonte: acervo pessoal.

Figura 7: Figura 8: PPD de Modelagem Plana Básica. Medidas da gola.



fonte: acervo pessoal.

A partir do posicionamento da fita métrica é possível verificar se o aluno aplicou as medidas corretamente e se chegou ao resultado esperado. Além disso, através das imagens é possível verificar a curvatura das cavas, da gola e do cós, entre outros. Dessa forma, torna-se possível a avaliação da disciplina de modelagem plana de forma prática e eficaz.

A efetividade do método pode ser verificada nas palavras dos estudantes, registradas nos canais de comunicação do ambiente virtual de aprendizagem. Destacam-se dois depoimentos: no primeiro, o estudante afirma conhecer moldes de vestuário, mas, até então, desconhecia como eram obtidos. Com a disciplina de modelagem básica, aprendeu os princípios de como obtê-los. O estudante ainda relata que, ao desenvolver o molde da blusa se perdeu um pouco, mas ao voltar o vídeo, percebeu onde estava seu erro e conseguiu corrigir. No segundo, uma estudante compara o método do CST em Design de Moda da UNOESTE com o de outros cursos e com as informações que encontra na internet. Ela enfatiza o aspecto que se preza em uma graduação: a explicação dos conceitos, ou seja, dos princípios de elaboração dos moldes. Dominando esses princípios, é possível criar.

Em Modelagem Plana Avançada, com a assimilação das possibilidades de alteração dos moldes, o PPD visa capacitar o estudante na interpretação de modelos. São apresentados croquis ou fotografias de peças e, dependendo do caso, um estudo inacabado de variação, a partir do qual é preciso finalizar o molde, seja em escala ou em tamanho natural. Há uma atividade em que o croqui é apresentado com algumas partes

do molde. O estudante é solicitado a verificar quais as partes faltantes e se o molde necessita de correções. O nível de complexidade aumenta a cada atividade.

Isso implica na mobilização dos procedimentos realizados nas propostas do conteúdo assíncrono, que requer as habilidades desenvolvidas na disciplina Modelagem Plana Básica, e na reflexão sobre como os moldes devem ser finalizados para se obter o resultado desejado. Por essa razão, o estudante é estimulado a redigir as anotações sobre os pontos que mereceram atenção e como os solucionou.

A efetiva assimilação dos conceitos propostos pode ser observada ao se conjugar uma outra disciplina, Técnicas de Confecção, a qual requer a modelagem como base para o trabalho final. Há estudantes que já passaram por cursos técnicos de corte e costura, ou tiveram contato de alguma outra forma, e outros que nunca pegaram em uma agulha. A disciplina propõe, como atividade final, a costura de uma peça inteira, à escolha do estudante. Dependendo do nível, quem já tem noção de corte e costura, gosta de arriscar-se a elaborar uma peça arrojada ou que ainda não tenha realizado. Quem não tem conhecimento prévio, é orientado a escolher um modelo trabalhado em modelagem plana avançada, com a liberdade de adicionar detalhes para mudar o seu aspecto, no sentido de tornar a peça clássica ou descontraída, por exemplo.

Para ilustrar o relato, o trabalho recente de uma estudante é significativo. A estudante em questão aprendeu a modelar no CST em Design de Moda EAD da UNOESTE. Na disciplina de Modelagem Plana Avançada, conforme exposto anteriormente, os estudantes produzem um molde de saia envelope², modelo escolhido pela estudante. Ela pesquisou algumas variações e selecionou o modelo com babado (fig. 9). A partir da fotografia e com as noções de interpretação alicerçadas na modelagem básica, ela produziu o molde de acordo com o resultado desejado e com as próprias medidas. A parte trespassada no modelo pesquisado tem uma curva ampla; a estudante quis fazer um trespassado reto com arredondamento na bainha. Além de ter aprendido a modelar no curso EAD, a própria costura foi feita pela estudante com uma máquina reta básica adquirida na ocasião para experimentar a prática. Como o curso é EAD, a prática de costura depende da disponibilidade de equipamento do próprio estudante (há a opção

² A saia envelope é também conhecida como saia trespassada ou traspasada ou trespassada.

de costura à mão). Em geral, o aluno que já teve contato com algum curso possui pelo menos uma máquina doméstica, ou possui familiares que as têm. Neste caso, a estudante não possuía, não tinha acesso a uma máquina e não sabia se teria gosto pela prática. Assim, a aquisição se deu sob orientação da professora de acordo com as condições particulares da orientanda.

Figura 9: PPD de uma estudante na disciplina de Técnicas de Confeção³.

Foto extra: um pedaço de papel como referência para a confecção de uma peça.



Este é o molde da peça confeccionada em tecido de algodão. A peça é confeccionada em tecido de algodão.



fonte: acervo pessoal.

O que importa para esta análise é o resultado obtido na modelagem. A aluna assimilou os conceitos fundamentais da modelagem na disciplina Modelagem Plana Básica, com apoio no material interativo. Em seguida, compreendeu como é possível realizar intervenções no molde base para conseguir o resultado desejado. A costura da peça, enquanto estiver vinculado ao processo de aprendizagem, propicia a comprovação do que foi planejado na modelagem.

CONCLUSÃO

O material pedagógico desenvolvido para o CST em Design de Moda da UNOESTE mostra-se eficaz, conforme se pôde averiguar nos depoimentos dos estudantes. Ele inclui videoaulas com o passo a passo de obtenção do molde, com explicações de como as medidas do corpo são passadas para o diagrama e, por meio de cálculos específicos cujas razões são explicadas, como se desenha o molde básico. Cada peça proposta é acompanhada por um tutorial escrito e, na Modelagem Plana Básica, um gabarito interativo. Esse material constitui o conteúdo da aula assíncrona, a partir do qual o estudante é estimulado a produzir os moldes básicos. O conteúdo teórico é trabalhado

³ Disciplina ministrada por Luli Hata.

em leituras de livros e artigos relativos ao tema e, nas aulas síncronas, as reflexões e as dúvidas são discutidas, com plena participação dos alunos.

Além dos depoimentos, a eficácia do material pedagógico pode ser observada em disciplinas posteriores, como na própria Modelagem Plana Avançada, que requer a assimilação dos conceitos básicos da modelagem plana, e em Técnicas de Confecção, quando se propõe a produção de uma peça inteira.

Assim, tanto a metodologia de ensino aplicada nos conteúdos práticos como os caminhos tecnológicos utilizados nas produções dos materiais têm se comprovado eficazes para o aprendizado de modelagem plana básica, avançada e de técnicas de confecção no contexto do EAD.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, V. C. T. **Modelagem Plana Básica**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2020. Material didático disponível em AVA de acesso restrito.
- FISCHER, A. **Fundamentos do design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Edição disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca.
- HATA, L. **Modelagem Plana Avançada**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2020. Material didático disponível em AVA de acesso restrito.

SOBRE AS AUTORAS

Profa. Dra. Veridianna Cristina Teodoro Ferreira

Doutora em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2020). Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2016). Possui especialização em Moda produto e comunicação pela UEL (2013) e graduação em Design de Moda pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo (2011). Possui curso de extensão na França e Itália com foco em Pesquisa em Design e Criação de Produto (2013). Foi docente em Design de Moda no Instituto Educacional do Estado de São Paulo (2014-2016). Docente na UNOESTE (desde 2017), coordenadora do CST em Design de Moda, modalidade EAD na UNOESTE, coordenadora do curso de especialização lato sensu: Design de Moda, Gestão e Desenvolvimento de Produto, também na UNOESTE.

Profa. Dra. Luli Hata

Doutora em Estudos Literários (CLCH/UEL, 2017), Mestre em Teoria Literária (IEL/UNICAMP, 1999), graduada em Educação Artística (IA/UNICAMP, 1992). Atuou como designer (1990-2008) e foi responsável pelo acervo fotográfico particular de Ademar Manarini (fotoclubismo paulista). Foi docente substituta nos departamentos de Arte Visual, Design Gráfico e Design de Moda da UEL (2009-2011); foi professora da FACINOR (Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná, 2012-2013). Docente da UNOESTE (desde 2012); coordenadora do CST em Produção Cultural e do curso de especialização em Gestão Cultural, ambos da UNOESTE.